



## Experimento protege as florestas por meio do uso sustentável

Um novo experimento vem sendo aplicado no nordeste paraense com a finalidade de proteger as florestas por meio do uso sustentável destas áreas verdes. Pesquisadores do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF) e do Laboratório de Silvicultura Tropical (LASTROP), ambos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), e a ONG The Nature Conservancy (TNC) começaram a desenvolver o experimento, capaz de aliar produção e preservação.



### **Técnicos demarcam Área de Proteção Permanente (APP). (Foto: Rosaly Costa/ Divulgação)**

A atividade, orientada pelo doutor em biologia vegetal Ricardo Rodrigues, associa espécies nativas de árvores frutíferas e madeireiras, como cupuaçu, a andiroba, o mogno, o paricá e a castanha-do-Brasil para o enriquecimento de áreas degradadas de Reserva Legal (RL), bem como a recuperação de Área de Proteção Permanente (APP), por meio, principalmente, da regeneração natural.

Trze propriedades rurais da região utilizam o experimento. Seis dessas fazendas compõem o projeto Pecuária Verde, coordenado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas, em que são desenvolvidas técnicas de recuperação de áreas degradadas e intensificação de pastagens. “Nós já fizemos a delimitação e o isolamento da APP. Agora nós estamos na fase de monitorar as ações que foram feitas para constar se as áreas já estão melhorando”, explica Rodrigues.

O ponto de partida foi a realização de um mapeamento detalhado, necessário ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), que é exigido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) para a regularização ambiental no Pará. Em Paragominas, o resultado foi a soma de mais de mil propriedades já cadastradas como também a saída do município da lista dos que mais desmatavam a Amazônia.

A partir da identificação das potencialidades e passivos ambientais de cada uma dessas fazendas, o cadastro permitiu aos produtores iniciarem as ações de reposição florestal. Para diminuir o passivo ambiental das propriedades e passar a ideia de que as áreas verdes não representam um entrave econômico à produção, a recomposição vegetal destinada ao aproveitamento econômico das florestas foi uma das alternativas sugeridas pelos pesquisadores.



### **Mudas plantadas nas fazendas, no sentido leste oeste. (Foto: Rosaly Costa/ Divulgação)**

De acordo com Pedro Brancalion, coordenador do LASTROP, o manejo das espécies madeireiras e frutíferas poderá render cerca de mil reais por hectare ao ano, em um ciclo de 15 a 20 anos para as espécies madeireiras. “Esse valor é superior, inclusive, à produção de soja e de outros usos agrícolas do solo”, explica o agrônomo.

Os mapas resultantes do georreferenciamento ajudaram a mostrar o quanto de área eles possuíam e qual percentual era destinada à RL e APP. Para surpresa de alguns produtores, houve propriedades que tinham mais reserva ambiental do que a quantidade exigida pela legislação vigente.

O microzoneamento ajuda a identificar quais espaços da propriedade podem estar aptos à agricultura, pecuária, silvicultura, fruticultura ou piscicultura. “O objetivo, além da parte ambiental, é manter o município produzindo cada dia melhor”, ressalta o coordenador da TNC.

### **Enriquecimento Florestal**

A legislação atual permite que áreas de reserva legal sejam exploradas para fins de manejo sustentável, desde que não descaracterize a cobertura vegetal e não prejudique a conservação da vegetação nativa da área. Os plantios de enriquecimento se caracterizam por reintroduzir espécies de alto valor econômico em florestas já degradadas pela exploração madeireira intensiva do passado. Como as florestas degradadas normalmente apresentam a cobertura muito aberta e forte entrada de luz, elas oferecem condições favoráveis para que as espécies comerciais nativas plantadas em meio à mata cresçam adequadamente. No futuro, somente as árvores que foram plantadas é que serão exploradas.